

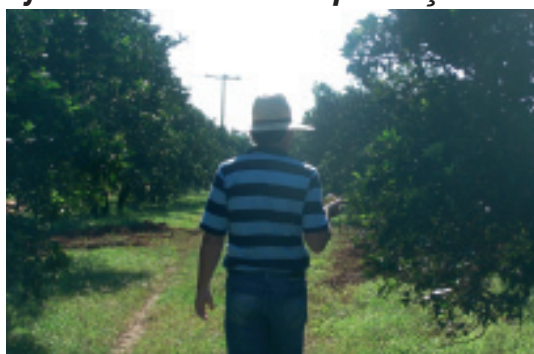
## Queda da safra e geada nos EUA não devem melhorar os preços no Brasil

**Para Associtrus, indústrias não irão reajustar contratos. Esperança fica na venda no mercado spot.**

A baixa temperatura na Flórida (EUA) e as informações de que mais de 30% da safra americana foi comprometida com as geadas, apesar de elevar os preços do suco de laranja, não deve se refletir em alívio para os produtores brasileiros. Para o presidente da Associtrus, Flávio Viegas, os citricultores da Flórida serão beneficiados por reajustes significativos graças à sua organização, ao funcionamento das leis de mercado e ao sistema jurídico rápido e confiável. Porém, aqui no Brasil, já se prevê que o setor industrial concentrado na mão de três empresas que não competem entre si, não verá a necessidade de reajustar o preço da laranja.

Cabe ao produtor investir na produtividade de seus pomares, estar bem informado, preparado e organizado para negociar ou renegociar suas safras com as indústrias processadoras. E, para aqueles que destinam suas frutas para o mercado interno, a orientação é investir mais na qualidade da fruta, considerando os preços pagos.

(Pág. 3)



**Na mão** – Mais uma vez, produtores brasileiros devem ficar reféns dos longos contratos assinados com as indústrias.

## Matinhas (PB) ganha apoio de conselheiro da Associtrus

**Marcos Rosolen está à frente da secretaria de agricultura do município paraibano.**

Desde o ano passado, o conselheiro da Associtrus e engenheiro agrônomo Marcos Rosolen assumiu um desafio em sua carreira: organizar e profissionalizar o agronegócio na região de Matinhas (PB), município localizado há 24 km ao norte de Campina Grande, na Serra da Borborema.

Com cerca de 4800 habitantes, a estrutura fundiária do município é de pequenos



**Organização** – Coopertange quer profissionalizar mão-de-obra e qualificar sua produção para expandir a comercialização local para o mercado de São Paulo.

do campo ao mercado.

(Pág. 7)

## Reunião na EECB

**Produtores rurais e políticos se encontrarão dia 26 de fevereiro.**

A Associtrus promove em 26 de fevereiro, às 14h, na Estação Experimental de Citricultura de Bebedouro, reunião com o objetivo de discutir soluções para os problemas enfrentados pelo setor produtivo e perspectivas para 2010 considerando, principalmente, a proximidade das eleições. (Pág. 8)

## Assembléia Geral Ordinária

Dia 16 de março, às 9h30, no salão de Convenções Vicente César, na sede da Associação Comercial Industrial e Agrícola de Bebedouro, acontece a Assembléia Geral Ordinária da Associtrus. Na ocasião: apresentação do relatório das atividades de 2009; eleição e posse do conselho deliberativo e fiscal e da diretoria executiva; apreciação de contas. (Pág. 8)

# O Fundecitrus e a Associtrus.



Por  
**Flávio  
Viegas**

O anúncio de que o Fundecitrus não mais irá realizar as inspeções nem comandar a erradicação dos pomares tem levantado a questão de qual será o impacto dessa decisão sobre a citricultura. A Associtrus já se manifestou algumas vezes sobre o assunto, mas o momento exige que relembremos fatos importantes da história do fundo, que explicam como e por que essa importante iniciativa corre o risco de se perder.

O Fundecitrus foi criado em 1977 pela Associtrus em parceria com as indústrias de processamento de citros para prover a Secretaria da Agricultura de São Paulo de recursos para o combate ao cancro cítrico. Na ocasião, a Associtrus transferiu os recursos que se destinavam à sua manutenção para o fundo e forneceu 200 veículos para o Estado.

Sem recursos, a Associtrus se enfraqueceu e a indústria tomou o controle do Fundecitrus, que durante mais de dez anos foi presidido pelo presidente da Abecitrus,

e, desrespeitando o estatuto, alterou a forma de contribuição das indústrias ao fundo. Em vez de contribuir paritariamente para o fundo com uma unidade monetária para cada caixa recebida, passou a votar um orçamento e, depois de recolhidos os recursos dos citricultores, as indústrias rateavam entre si a complementação do orçamento de acordo com uma fórmula secreta denominada "fórmula carneiro".

Algumas indústrias deixaram de contribuir e algumas vezes deixaram de repassar os recursos arrecadados dos citricultores.

É importante registrar que, a partir de 1995, ano da assinatura do contrato de cartel, o controle da indústria sobre o Fundecitrus passa a ser total, tornando-o um órgão que utiliza os recursos dos citricultores em benefício da indústria, aumentando o poder das esmagadoras.

A partir de então, sem contar com nenhuma oposição, como já denunciávamos anteriormente, foram distorcendo os objetivos iniciais, criaram cargos com altas remunerações, envolveram-se em atividades que deveriam ser desenvolvidas pelas universidades e institutos de pesquisa, desviando recursos que seriam destinados ao combate às doenças que sempre ameaçaram a citricultura.

Os conselheiros fiscais não têm acesso ao valor arrecadado dos citricultores e portanto não podem saber se estão sendo devidamente repassados e muito menos saber qual é a parcela de contribuição da indústria. Além disso, a indústria utiliza o

controle da transferência dos fundos arrecadados como uma arma adicional para submeter o Fundecitrus aos seus caprichos. As universidades e centros de pesquisa recebem as verbas se se submeterem à vontade da indústria. Muitos estão convencidos de que as contribuições que recebem são provenientes da indústria e passam defendê-la e com todo ardor e subserviência em vez de defender a citricultura e os citricultores.

A maioria dos trabalhos contratados, muitos deles executados nas fazendas das indústrias, não são divulgados ou são divulgados depois que a indústria usou as informações de forma privilegiada!

Assim tem sido com o levantamento que o Fundecitrus fez no parque citrícola, que nunca foi publicado; com os resultados das pesquisas sobre a morte súbita, publicados só depois de a indústria haver-se beneficiado das informações, entre muitos outros casos.

Da mesma forma, parte da mídia é cooptada por meio de anúncios, viagens, e outras benesses, criando uma "blindagem" muito efetiva contra a divulgação de notícias que não agradem à indústria.

O mais grave, porém, é a incompetência que o Fundecitrus tem demonstrado ao detectar a *morte súbita* e o *greening*, depois que essas doenças estavam instaladas há anos, já haviam causado enormes prejuízos e se haviam espalhado por extensas áreas. Tivemos até casos de cancro cítrico causados por mudas de viveiros telados! O amarelinho e o cancro cítrico devastaram a citricultura na última década- exatamente o período em que o Fundecitrus esteve sob o controle absoluto da indústria.

Em virtude das denúncias da Associtrus apontando o desrespeito ao estatuto, a falta de transparência e o uso político dos recursos do fundo pela indústria, esta decidiu alterar o estatuto alegando que, por estar contribuindo duplamente como citricultor e como indústria, devido ao enorme plantio de pomares próprios, deixaria de contribuir como indústria.

Por outro lado, os serviços de inspeção e erradicação das plantas doentes que deveria ser feito pelo Estado foi transferido ao Fundecitrus. Enquanto o problema se limitou ao cancro cítrico, cuja lenta evolução implicava na erradicação de poucas plantas anualmente, a atuação indevida do Fundecitrus como fiscal da defesa sanitária não era muito evidente, porém com advento do *greening* e a conseqüente erradicação de milhões de árvores sem indenização aos produtores, os ânimos se exacerbaram e ficaram evidentes os conflitos de interesse e a atuação política do Fundecitrus.

O Fundecitrus, como não podia deixar de ser, passou a ser visto como uma entidade da indústria, empenhada a contribuir com o programa de eliminação dos pequenos e médios citricultores. Vários citricultores denunciaram o uso de critérios diferentes, dependendo do porte e da importância política do citricultor.

Desta forma, as esmagadoras destruíram uma iniciativa que acredito ser única no país, na qual os principais elos da cadeia se propõem a contribuir com o governo com recursos para o controle sanitário da produção.

Não sei se haveria ainda condições para restaurar o Fundecitrus na sua concepção original porque a falta de credibilidade e a falta de recursos dos citricultores se apresentam como uma enorme barreira para esta tarefa, no entanto a Associtrus se coloca à disposição do citricultor para organizar um novo fundo para substituir o Fundecitrus, se este for o desejo dos produtores.

## Não deixe de participar! Associe-se

Solicite sua ficha de cadastro de sócio na sede da Associtrus, na rua Cel. Conrado Caldeira, 391, Centro, CEP: 14.701-000 - ou pelo site [www.associtrus.com.br](http://www.associtrus.com.br)

A contribuição quadrimestral é obtida multiplicando-se a estimativa de caixas a serem colhidas por US\$ 0,01 (um centavo de dólar). O valor resultante pode ser pago em três parcelas.

### IMPORTANTE!

Identifique e confirme a sua contribuição.

## EXPEDIENTE

### Publicação bimestral da Associtrus

(Associação Brasileira de Citricultores)

Conselho Editorial: Diretoria

Produção, edição e fotos: Iha Comunicação

Tiragem: 6.500 exemplares

Divisão de jornalismo: Eduardo Iha e Carolina Iha

Diagramação: Juliana Iha

### Associtrus - Associação Brasileira de Citricultores

Rua Cel. Conrado Caldeira, 391, Centro, CEP: 14.701-000 - Bebedouro - SP

Fone: (17) 3343-5180 Cel: (17) 9171-5480 - E-mail: [associtrus@associtrus.com.br](mailto:associtrus@associtrus.com.br)

Home Page: [www.associtrus.com.br](http://www.associtrus.com.br)

### DIRETORIA

Flávio Pinto Viegas, Douglas Eric Kowarick,  
Lenita Arruda Boechat e Charles Teixeira.

Para anunciar ligue (17) 3343-5180

# Elevação do preço do suco de laranja não deve aliviar setor produtivo

**Indústrias deverão manter preços dos contratos fechados no ano passado.**

A baixa temperatura na Flórida (EUA) e as informações de que mais de 30% da safra americana foi comprometida com as geadas que ocorreram nos dias 6, 10 e 11 de janeiro de 2010, apesar de elevar os preços do suco de laranja - que voltaram aos patamares de dois anos atrás na Bolsa de NY - não devem se refletir em alívio

## Lucro, mais uma vez, ficará nas mãos das processadoras de suco.

para os produtores brasileiros. "Os citricultores da Flórida serão beneficiados por reajustes significativos graças à sua organização, ao funcionamento das leis de mercado e ao sistema jurídico rápido e confiável. Porém, aqui no Brasil, já se prevê que o setor industrial concentrado na mão de três empresas que não competem entre si, não verá a necessidade de reajustar o preço da laranja", lamenta o presidente da Associtrus, Flávio Viegas.

Representantes do Departamento de Agricultura da Flórida informam que, em alguns locais, os pomares enfrentaram temperaturas de -6°, provocando um intenso desfolhamento das árvores, que deverá comprometer também a safra futura. Durante a onda de frio, muitas das regiões produtoras do estado tiveram até 10 dias de clima de frio atípico para a área. "Para a cultura



Associtrus - Concentração do setor industrial deve manter preços irrisórios dos contratos.

dos citros, temperaturas abaixo de -2,2 graus Celsius por mais de 4 horas podem prejudicar tanto as frutas em processo de maturação quanto os tecidos vegetais das plantas. Dependendo da intensidade e duração destas baixas temperaturas as frutas congelam na árvore, acelerando a queda e o apodrecimento", observa o engenheiro agrônomo e consultor do Gconci, Gilberto Tozatti. "A geada, além de reduzir a produção, tem um forte impacto na qualidade, pois frutas imaturas e em processo de alterações enzimáticas e microbianas são processadas, produzindo um suco que precisa ser misturado com suco importado de boa qualidade para ser comercializado", diz Viegas.

Para Tozatti, existem dois aspectos a considerar antes de estimar a porcentagem de quebra da safra da Flórida: primeiro a safra atual de laranjas que está em seu ápice de colheita e, segundo, o prejuízo causado aos tecidos vegetais das plantas que pode prejudicar a florada que acontece nos meses de fevereiro e março. "Apesar das especulações, é difícil prever o quanto pode cair a produção na Flórida. Lembro-me que, após a grande geada do Natal de 1989, que dizimou os pomares acima de Orlando e que tive a oportunidade de presenciar pois estudava na Universidade da Florida, os EUA tiveram uma super safra pois a geada acabou por propiciar em grande parte dos pomares um estímulo à florada e ao pegamento. Portanto, qualquer estimativa de safra antes da florada será especulativo. Planejo uma visita aos pomares da Flórida em fevereiro, quando poderei obter uma noção melhor dos prejuízos", diz Tozatti.

**Mercado** - A queda da produção e da qualidade tem impacto no preço do suco, que já aumentou mais de 50% devido a estimativa de quebra de 17% da safra da Flórida, feita antes das geadas, pelo USDA. "Os valores do suco de laranja concentrado congelado (SLCC) na bolsa de Nova Iorque estavam ascendentes devido a fatores como: aumento do consumo de suco no



Gilberto Tozatti: "Produtor deve investir na produtividade de seus pomares, estar bem informado, preparado e organizado para negociar ou renegociar suas safras com as indústrias processadoras".

mercado dos EUA e incidência de influenza A H1N1 (gripe suína). Somando-se à situação de São Paulo, que também apresenta quebra de safra futura (estimativa não oficial de 295 milhões de caixas), devido à ocorrência da podridão floral e aos maus tratos dos pomares pela descapitalização do setor, temos boas perspectivas na manutenção e valorização no SLCC na bolsa", diz Tozatti.

Apesar das boas expectativas, Flávio Viegas é cauteloso. "Muito provavelmente, os produtores com contratos de US\$ 3,00 a 4,00 - preços que não cobrem sequer 50% do custo de produção - serão obrigados a cumprilos. Muitos desses contratos, que haviam sido feitos após os furacões, a preços mais altos, foram "renegociados" e tiveram seus valores reduzidos, no início do ano passado. Resta uma tênue esperança para os produtores que não tiveram seus contratos renovados", diz Viegas. "Cabe ao produtor investir na produtividade de seus pomares, estar bem informado, preparado e organizado para negociar ou renegociar suas safras com as indústrias processadoras. E, para aqueles que destinam suas frutas para o mercado interno, a orientação é investir mais na qualidade da fruta, considerando os preços pagos. Acredito que o mercado interno é uma ótima oportunidade e alternativa para produtor agregar valor a sua produção aumentando assim a rentabilidade e sustentabilidade de seu negócio", finaliza Tozatti.

REDUZIMOS OS JUROS E AUMENTAMOS O PRAZO. AGORA, É SÓ VOCÊ ESCOLHER O CARRO.

**FINANCIAMENTO DE VEÍCULOS CREDITRUS.**

AS MENORES PARCELAS E AS MELHORES TAXAS EM ATÉ **60 MESES.**

www.creditrus.com.br SICOOB CREDITRUS



# Um médico com olhar voltado

O deputado Sérgio Antônio Nechar (PP) é autor do projeto que cria o P



**Apoio** – Deputado Sérgio Nechar se solidariza com as dificuldades do setor produtivo citrícola.

O entrevistado da 28ª edição do Informativo Associtrus é o médico oncologista e deputado federal pelo PP, Sérgio Antônio Nechar. Apesar de não estar diretamente ligado ao setor agrícola, seu olhar voltado para o crescimento e a sustentação econômica do país, fez com que ele elaborasse o projeto de lei que cria o Programa Nacional de Apoio à Reconversão da Citricultura. O objetivo é oferecer apoio técnico e financeiro para os produtores interessados em migrar de cultura, por conta de problemas fitossanitários ou adversidades climáticas. A intenção é que os pomares sejam substituídos por espécies consideradas de interesse público.

**Currículo** - Natural de Piracicaba, Sérgio Antônio Nechar reside em Marília desde 1976. Médico oncologista, ele atua como professor e coordenador do departamento de cirurgia da Faculdade de Medicina de Marília.

Clínico e cirurgião com residência no Hospital do Câncer A.C. Camargo (SP), Nechar fez aperfeiçoamento no Instituto Per Lo Studio e La Cura Del Tumori, na Itália, entre 1976 e 1979; pós-graduação na Harvard Professional Education - Harvard Medical School; bacharelado em Administração de Empresas pela UNIMAR (Universidade de Marília); e pós-graduação em Gestão Empresarial na FAAP (SP).

Fundador da Unimed - Marília, em 1990; é auditor oncológico da Unimed Paulistana, membro da Câmara Técnica Nacional de Oncologia e um dos principais criadores do Programa Social de Sistema Unimed.

Nechar também foi presidente do CACAM (Centro de Assistência à Criança e ao Adolescente de Marília); da Associação Paulista de Medicina, seção Regional de Marília; do Rotary Club Marília de Dirceu; além de ser o idealizador do Grupo de Promoção à Saúde da Unimed de Marília.

Deputado federal eleito com quase 50 mil votos, Sérgio Nechar é o atual presidente da

UVECOP (União dos Vereadores do Centro-Oeste Paulista).

**Associtrus** - O senhor é o autor do projeto de lei que cria o Programa Nacional de Apoio à Reconversão da Citricultura. Por que decidiu instituir este projeto e quais seus objetivos?

**Nechar** - Em primeiro lugar o que me levou a instituir esse projeto foi em tentar oferecer o mínimo de apoio possível à uma classe tão batalhadora que são os produtores rurais, em especial aos citricultores. Digo em especial aos citricultores em razão do que os mesmos vêm sofrendo, além de todos os problemas mercadológicos, câmbio, pressão da indústria, alto custo de produção, agora deparam-se com uma praga que vem dizimando a cultura (greening), sem qualquer chance de combate, a não ser a eliminação dos pomares afetados. Como sabemos, um pé de laranja não é igual a uma hortaliça que em trinta dias está produzindo novamente, ou seja, leva anos, assim, não podemos admitir que uma classe produtora seja prejudicada quase que em sua totalidade por um longo período de tempo por um problema fitossanitário. Além disso, devemos levar em consideração a quantidade de empregos gerados, a participação desses agricultores diretamente na economia do nosso país e especialmente nas suas regiões. Os objetivos desse projeto são o de estabelecer medidas de incentivo financeiro e orientação técnica a produtores rurais visando à substituição de pomares de plantas do gênero *Citrus*, afe-

***“Um pé de laranja não é igual a uma hortaliça que em trinta dias está produzindo novamente. Não podemos admitir que uma classe produtora seja prejudicada quase que em sua totalidade, por um longo período de tempo, por problemas fitossanitários, mercadológicos, de câmbio e por pressão da indústria”.***

**X-5 Equipamentos Proteção**

Luvas para colheita de laranja, Conjuntos para aplicação de Defensivos Agrícolas, Caneleiras, Aventais, Toucas tipo árabe e EPI's em geral.

Fabricando EPI's para Colheita de Laranja com Qualidade.

SUPORTE TÉCNICO E ATENDIMENTO AO CLIENTE:

(11) **3586-8700 / 2211-9070**

[www.xcinco.com.br](http://www.xcinco.com.br)

**Lima Plás**

Caixas plásticas para:

- Ceasa
- Frutas, legumes e verduras
- Indústria e Comércio em geral
- Laticínios e Frigoríficos

Limeira/SP • Tel. (19) 3444.6591 / 7807.5895

contato@limaplas.com.br [www.limaplas.com.br](http://www.limaplas.com.br)

# lhar voltado para a citricultura

projeto que cria o Programa Nacional de Apoio à Reconversão da Citricultura.

tados por problemas fitossanitários ou adversidades climáticas, pelo cultivo de outras espécies, consideradas de interesse público.

**Associtrus** - O projeto decreta apoio financeiro e orientação técnica para os produtores rurais que queiram substituir os pomares de laranja por culturas consideradas de interesse público. Como seria este apoio financeiro e quais as culturas

mais indicadas ao seu ponto de vista?

**Nechar** - O apoio financeiro deve ser calculado com base na idade dos pomares afetados, tempo de sobrevida, índice de produtividade que poderia ser atingido se fosse uma planta saudável, média de produção local por pé na região em que se encontra, enfim, deve ocorrer de maneira que realmente venha a indenizar e compensar o citricultor pelos prejuízos sofridos. Quanto às culturas mais indicadas não posso afirmar de plano quais seriam, mesmo porque dependemos de uma análise técnica dos profissionais ligados a agricultura, uma vez que cada cultura deve levar em consideração a região, topografia, tipo de solo, e até mesmo aspectos econômicos e mercadológicos.

**Associtrus** - A substituição da laranja por outra cultura leva em consideração sua rentabilidade econômica e social para os municípios? Ex: quantidade de empregos gerados e distribuição de renda?

**Nechar** - Com certeza, antes do início de uma nova cultura deve ser elaborado um estudo minucioso sobre sua rentabilidade econômica, especialmente levar em consideração o aspecto social, sempre primando pela manutenção ou até quem sabe o incremento na quantidade de empregos gerados, e que esses empregos sejam empregos dignos, que gerem uma

melhor distribuição de renda.

**Associtrus** - O senhor acredita que a melhor saída para o citricultor é realmente migrar para outra cultura? Por que?

**“O que me levou a instituir o projeto foi a possibilidade de oferecer o mínimo de apoio possível a uma classe tão batalhadora que são os produtores rurais, em especial aos citricultores”.**

ses produtores, suas famílias, funcionários e todos aqueles diretamente a eles. Na verdade o que precisamos é viabilizar uma saída momentânea se for o caso, porém eficaz, saída essa que não venha causar mais prejuízos além dos quais já vem sofrendo.

**Associtrus** - Um dos maiores problemas do setor produtivo citrícola é a falta de alternativas para comercialização da laranja. Ao migrar para outra cultura o produtor também precisará de apoio para comercialização e abertura de mercado. Como vê esta questão e quais as ações que o governo poderia tomar neste sentido?

**Nechar** - A questão da comercialização

**Nechar** - Nesse primeiro momento, acredito que tudo é uma questão matemática e de tempo, não posso afirmar que uma mudança seria ou não a melhor saída, o que posso dizer é que estou preocupado com a sobrevivência desses produtores, suas famílias, funcionários que estão ligados

hoje é um problema não só do setor produtivo agrícola, mas sim de toda a cadeia produtiva. Podemos dizer que se trata de regra de mercado, porém não podemos esquecer que estamos falando de uma classe que lida com diversas anormalidades, quer sejam climáticas, financeiras, sazonais, mercadológicas, tudo que possa influenciar em determinado seguimento. No entanto, devemos lembrar que se esses produtores levassem esses fatores em consideração, certamente não investiriam o que investem no setor, com isso viria o grande problema, não teríamos o que comer. Devemos sempre lembrar que se trata de uma classe produtiva que mantém a base de toda a cadeia alimentar e de

sustentabilidade. Claro que devemos buscar soluções e discussões sobre quais medidas o governo poderia adotar para garantir a comercialização com preços condizentes para a produção ou até mesmo incentivos e subsídios se for o caso.

**“O apoio financeiro deverá ser calculado com base na idade dos pomares atingidos pelo greening, no índice de produtividade que poderiam ter atingido, enfim, deve ocorrer de maneira que realmente venha a indenizar e compensar o citricultor pelos prejuízos sofridos”.**



**AgriCerto**  
Os Resultados do software de Gestão Agrícola **AGRICERTO**,  
você percebe **NA CAIXA** e **NO CAIXA**  
Fone: (11) 4330-4654  
[www.agricerto.com.br](http://www.agricerto.com.br) [agricerto@agricerto.com.br](mailto:agricerto@agricerto.com.br)



**ECOLYPTUS**  
Mudas e Projetos em Eucalipto  
Atendemos todo o Brasil  
Fone: (17) 3561-7300  
[www.ecolyptus.com.br](http://www.ecolyptus.com.br)  
Sítio Santa Izabel - Novals - SP



**gruta**  
AGROPECUÁRIA  
[www.grutaagropecuaria.com.br](http://www.grutaagropecuaria.com.br)  
[fsjgruta@uol.com.br](mailto:fsjgruta@uol.com.br)  
Fones: (19) 3451-0904 / 3441-9786  
Fax: (19) 3495-2547

# O Funrural e o Salário Educação

*Associtrus questionará tributos em juízo*



Por  
**Jeferson da Rocha**  
Advogado, tributarista, integrante da banca Felisberto Córdova Advogados de Florianópolis/SC  
(www.felisbertocordova.adv.br).

A Associtrus, cumprindo com suas funções estatutárias de representar e defender o interesse dos citricultores associados, pretende questionar em juízo, por meio de ação coletiva, a cobrança de dois tributos que estão sendo considerados absolutamente indevidos pelo Poder Judiciário e que, no entanto, vem sendo exigidos dos associados desde suas instituições. Tratasse do Salário Educação e da Contribuição Social Rural (Funrural).

O Salário Educação, que é recolhido na Guia GPS sob a rubrica "outras entidades" a alíquota de 2,5%, está sendo cobrado pelo Fisco (INSS e UNIÃO), desde sua instituição, de forma completamente ilegal dos produtores rurais Pessoas Físicas. Ocorre que a legislação, de forma clara e objetiva, limita o sujeito passivo do tributo às empresas (contribuinte), sem a menor menção às pessoas naturais. Neste sentido, o Superior Tribunal de Justiça (STJ) tem se posicionado de forma uníssona, afastando a exigência desta exação dos Produtores Rurais Pessoas Físicas em razão de sua evidente ilegalidade, formando jurisprudência favorável aos ruralistas.

Por sua vez, a Contribuição Social Rural (FUNRURAL), incidente sobre a receita bruta da comercialização da produção e descontada do produtor no momento da venda (nota fiscal) a alíquota de 2,3%, também vem sendo exigida pelo Fisco de forma completamente inconstitucional dos Produtores Pessoas Físicas (por lei ordinária enquanto deveria ser por lei complementar). Neste norte, o Supremo Tribunal Federal (STF), instância máxima do Poder Judiciário - em julgamento plenário, ainda em curso - já se pronunciou através dos votos dos Ministros Marco Aurélio, Erus Grau, Ricardo Lewandowski, Joaquim Barbosa e Carlos Ayres Britto, pela total inconstitucionalidade da cobrança (5 votos a zero em favor da tese). Sob o mesmo enfoque, no que concerne as pessoas jurídicas (cuja alíquota é maior, 2,85% sobre o resultado), o

TRF da 4ª Região firmou entendimento de que há bi-tributação do Funrural com a Cofins, o que torna aquele indiscutivelmente indevido.

Para tanto, a Associtrus informa seus associados que estará ingressando em juízo para pleitear o cancelamento de referidas cobranças, além de buscar o que foi recolhido nos 10 anos anteriores ao ajuizamento. Deste modo, cabe ao associado encaminhar a associação, cópia das notas fiscais de entrada (venda da laranja) onde conste o desconto de 2,3% para a Ação do Funrural e cópias das Guias GPS devidamente pagas, onde conste o desconto de 2,5% para a Ação do Salário Educação. Referidos documentos não serão necessários para o ajuizamento, porém é importante reuni-los desde já a fim de instruir as futuras execuções (cobranças) destes valores contra a União, INSS e FNDE.

Cumpra salientar ainda, que somente os associados que estiverem em dia com suas obrigações perante a Associação serão incluídos nas listas que vão instruir as ações, ou seja, se o associado tiver alguma pendência com a Associtrus, esta deve ser regularizada antes do ajuizamento (previsto para o início do ano).

O associado que não tiver interesse em fazer parte da ação, mesmo estando em dia com a Associtrus, este deve entrar em contato com o Escritório responsável pelo ajuizamento das demandas, Escritório Felisberto Cordova Advogados, com sede em Florianópolis/SC, nos telefones (48)30252-728 ou (48)3025-6662 e falar com o Dr. Jeferson da Rocha, solicitando que seu nome seja excluído da lista ou ainda entrar em contato direto com a própria Associtrus em Bebedouro.

## Liminar suspende abertura de documentos da Citrovita

*Associtrus informa SDE sobre decisão de embargos declaratórios e aguarda agendamento de nova data.*

Decisão liminar concedida pela desembargadora federal Consuelo Yoshida, em favor da Citrovita, adia mais uma vez a abertura dos documentos apreendidos durante a Operação Fanta, em janeiro de 2006.

Agendada para 15 de janeiro, a abertura da documentação foi impedida, porque a desembargadora considerou a suspensão, através de um embargo declaratório, da sentença judicial que julgou procedente a ação de busca e apreensão na Operação Fanta e que autorizava a SDE a fazer uso dos documentos apreendidos. "A desembargadora impediu a abertura dos documentos da Citrovita enquanto os embargos não fossem julgados mas, a publicação destes julga-

mentos está no Diário Oficial do dia 15 de janeiro, por isso tomamos as providências para que a SDE fosse informada rapidamente sobre esta publicação para agendar nova data, considerando que não há mais nenhum impedimento para o deslacre dos documentos", diz o advogado da Associtrus, Luiz Régis Galvão Filho.

### Atividades da diretoria

- 5/12 – Presença na prestação de contas do senador Eduardo Suplicy (PT), em São Paulo.
- De 4 a 6/12 – Presença na Festa da Laranja, em Limeira.
- 8/12 – Entrevista para o Canal Rural, em São Paulo.
- 10/12 – Entrevista para o Canal do Boi, em Sertãozinho.
- 18/12 – Entrevista para o programa Terra Viva, em São Paulo.
- 8/1 – Abertura dos documentos da Citrovita, em Brasília.

Utilize produtos de qualidade e garanta o sucesso da sua lavoura.

**Insumos**  
Defensivos, ferragens, fertilizantes, adubos foliares, sementes, farelos, quinela, fubão, milho enraçado, rações, produtos veterinários, sementes entre outros.

**Máquinas e Implementos**  
Tratores Valtra, implementos agrícolas, peças geníneas Valtra para trator ou implemento, máquinas de pequeno porte, lubrificantes, filtros, ferramentas, pneus multimarca e muito mais.

Fone: (17) 3344 3000  
**COOPERCITRUS**



# Conselheiro assume secretaria de agricultura de Matinhas (PB)

**O engenheiro agrônomo Marcos Rosolen enfrenta o desafio de organizar a citricultura na maior região produtora de cítricos da Paraíba.**

Desde o ano passado, o conselheiro da Associtrus e engenheiro agrônomo Marcos Rosolen assumiu um desafio em sua carreira: organizar e profissionalizar o agronegócio na região de Matinhas (PB), município localizado há 24 km ao norte de Campina Grande, na Serra da Borborema. "Vim pra Matinhas a convite do prefeito Aragão Júnior que, através do site da Associtrus, pediu orientações para organizar o setor agrícola na região", diz Rosolen.

Com cerca de 4800 habitantes, dos quais 800 na cidade e os demais na zona rural, a estrutura fundiária do município é de pequenos produtores, com propriedades, em média, de 2,5 ha. "O relevo é fortemente ondulado, não permitindo mecanização, por isso, todo o trabalho é manual. Como não se usa trator, o adensamento nos pomares é de 2000 plantas por ha. A produtividade é muito baixa, em torno de 15 toneladas por ha", informa Rosolen frisando que "os números refletem o pouco, ou quase nenhum, uso de tecnologia, pois os produtores limpam o terreno, alguns compram mudas produzidas a céu aberto, comercializadas em raiz nua e outros plantam as sementes do limão cravo (quase 100% dos pomares é em limão cravo, pois outras não suportam o verão, que é quando ocorre a seca) direto no chão e enxertam direto no campo".

O trabalho de Rosolen é modificar o sistema de produção de mudas. "Quando cheguei, a prefeitura já havia construído uma estufa de 720 m<sup>2</sup>, seguindo as normas paulistas. Agora, estamos colocando-a em funcionamento. A maioria dos produtores não usa nenhuma forma de adubação, alguns deles colocam apenas um pouco de esterco de gado no chão. Não se usa defensivo, considerando a baixa incidência de pragas", informa Rosolen.

**Variedades** – Em Matinhas, são cultivadas: 70% de Tangerina Dancy, 20% de Ponkan e 10% entre uma variedade de laranja lima conhecida como Mimo do Céu e Mexerica



**Geografia** – Relevo ondulado típico da região de Matinhas (PB).

Rio (conhecida por Cravo), Lima da Pérsia, Lima Ácida Tahiti e Baiaininha.

Segundo o IBGE, é município maior produtor de tangerinas do nordeste, apesar de sua produção total não passar de meio milhão de caixas de 40,8 Kg.

**Mercado** - A produção de Matinhas era vendida a atravessadores, que podem ser comparados aos compradores das indústrias paulistas, ou seja, comercializam a fruta por caixa plástica (semelhante à utilizada para a colheita de frutas para mercado em São Paulo). "Também é usual a compra do sítio, isto é, o comprador estima a quantidade de caixas e paga ao produtor. Muitas vezes a compra é feita com os frutos ainda do tamanho ping-pong e não há nenhum complemento caso a produção seja maior. Na maioria das vezes, o produtor perde", lamenta Rosolen.

Com seus conhecimentos e experiência na área citrícola, Rosolen ajuda a Coopertange (cooperativa local) a expandir a comercialização local para São Paulo. "Em outubro do ano passado, embarcamos uma carreta com 22 toneladas de Tangerina

Dancy para um forte comprador do CEASA de Campinas. Eles nunca tinham trabalhado com seleção, limpeza e embalagem dos frutos, exigências para atender o mercado paulista. Todo o trabalho foi manual. Levamos três dias para carregar o baú refrigerado e mais três dias para transportar as frutas até Campinas. Agora, as principais redes de hipermercados do nordeste estão interessadas em comprar frutas selecionadas, limpas e embaladas, e pagar um preço bem melhor do que o que vinha sendo praticado", diz Rosolen.

**Perspectivas** – Em 2010, caso as parcerias com os órgãos governamentais que apóiam a iniciativa da Coopertange se concretizem, Rosolen acredita que terá condições de atender plenamente as necessidades do mercado. "Teremos um paking house bem montado e poderemos atender o mercado local e de São Paulo, mais exigente em qualidade. A Coopertange, seguindo nossa recomendação, pagará por peso, permitindo que os produtores recebam pelo que de fato produzirem", observa Rosolen ressaltando que "tanto aqui na Paraíba como em São Paulo ou em qualquer lugar do mundo, a única maneira que os pequenos produtores têm de se defenderem do abuso do poder econômico, é através da união em cooperativas, associações etc. A frase que a Associtrus usa na abertura de suas palestras é regra sem exceção: os desorganizados sempre transferem sua renda para os organizados".



**Desafio** – Marcos Rosolen assume a missão de profissionalizar a citricultura na maior região produtora da Paraíba.

## Política

# Reunião para discutir perspectivas e soluções para a citricultura

**Ano político pede maior mobilização dos produtores, considerando a importância de se eleger candidatos comprometidos com o setor.**

A Associtrus promove em 26 de fevereiro, às 14h, na Estação Experimental de Citricultura de Bebedouro, reunião com o objetivo de discutir soluções para os problemas enfrentados pelo setor produtivo e perspectivas para 2010 considerando, principalmente, a proximidade das eleições.

O encontro reunirá produtores, prefeitos, vereadores, deputados, senadores, governadores e demais representantes do setor citrícola brasileiro. "Queremos conscientizar os políticos das dificuldades, principalmente, dos pequenos e médios citricultores e ouvir suas propostas referentes a soluções para a crise da laranja: endividamento, preços baixos e verticalização do mercado", observa o presidente da Associtrus, Flávio Viegas.

A associação espera pela participação maciça dos citricultores, considerando o ano político. "Precisamos eleger candidatos capazes de representar os interesses do setor produtivo nas diversas esferas do governo. Queremos ter uma bancada forte para que nossos anseios sejam atendidos, daí o convite, em especial, para o produtor participar desta reunião no dia 26", finaliza Viegas.

## Artigo

# Suco: preço volta a superar os 130 cents em NY.

## Custos elevados apertam rentabilidade do setor

Por

**Maurício Mendes**

**Presidente da AgraFNP e membro do Gconci e da Câmara Setorial da Citricultura**

A primeira quinzena de janeiro foi marcada por altas expressivas nos preços internacionais do suco de laranja, que voltaram a superar os 130 centavos de dólar por libra-peso na bolsa de Nova York. No mesmo período do ano passado, o produto era negociado na bolsa a 72 centavos de dólar por libra-peso, registrando valorização de cerca de 80% ao longo de 2009.

Foi o terceiro ano consecutivo em que a cotação do suco de janeiro superou os valores do primeiro vencimento na bolsa. Em 2007 e 2008, os preços ainda refletiam as conseqüências dos furacões que varreram o estado da Flórida – segundo maior estado produtor mundial de laranja, atrás de São Paulo – em 2004.

A forte alta nos preços do suco se deve à onda de frio que atingiu/atinge a Flórida. As geadas ocorridas nas duas primeiras semanas do mês afetaram a produção pendente e, prova-

EDITAL DE CONVOCAÇÃO

Associação Brasileira de Citricultores - Associtrus  
CNPJ nº 48.029.375/0001-00

Convocação Assembléia Geral Ordinária

O Presidente da Associação Brasileira de Citricultores – ASSOCITRUS, no uso das atribuições que confere o artigo 21º e o item "b" do Artigo 55º do Estatuto Social, convoca os senhores associados para se reunirem em Assembléia Geral Ordinária, a ser realizada no dia 16 de março de 2010, no Salão de Convenções Vicente César na sede da Associação Comercial Industrial e Agrícola de Bebedouro, à rua Oscar Werneck n. 395, Centro, em Bebedouro (SP), em primeira e única convocação às 9:30 horas, com a presença de no mínimo 10 (dez) sócios, para deliberarem sobre a seguinte ordem do dia:

1. Apresentação do Relatório de Atividades da Diretoria Executiva em 2009;
2. Apreciação da prestação de contas e Balanço Geral encerrado em 31/12/2009;
3. Apreciação da previsão orçamentária para o exercício em curso;
4. Alterar as cotas de contribuição de sócios efetivos e o critério para sua distribuição;
5. Eleição do Conselho Deliberativo e do Conselho Fiscal;
6. Posse dos membros do Conselho Deliberativo e do Conselho Fiscal;
7. Posse do Presidente e demais membros da Diretoria Executiva;
8. Outros assuntos de interesse da associação.

Bebedouro (SP), 12 de fevereiro de 2010.

Flávio de Carvalho Pinto Viegas  
Presidente

velmente, comprometerão a próxima florada, que virá entre março e abril. As estimativas de quebra da safra atual, porém, são ainda muito incertas: variam de 5% a 30%.

Reforçam o movimento de alta os baixos estoques mundiais de suco de laranja. Em 2008 e boa parte de 2009, o volume estocado era elevado, mas, com as promoções e descontos oferecidos por supermercados dos Estados Unidos e da Europa, os estoques diminuíram. Aliadas a isso, as produções de laranja, tanto de São Paulo como da Flórida se mantiveram em volumes relativamente baixos.

Para se ter uma idéia, na safra 1997/1998 a Flórida produziu 244 milhões de caixas, enquanto em 1998/99 em São Paulo o volume foi de 423 milhões, as maiores safras registradas até então. Já entre 2009 e 2010 as produções nos estados líderes mundiais cairão para 130 e 300 milhões de caixas, respectivamente.

Do lado da demanda, o consumo mundial de suco de laranja concentrado, que em 2003 chegou a 2,7 milhões de toneladas, correspondeu a 2,1 milhões de toneladas em

2008. Isso porque os consumidores vêm dando preferência a outras bebidas, como sucos de outras frutas, chás, águas saborizadas, etc.

Embora o suco a 130 centavos de dólar por libra-peso já tenha significado, no passado, boa remuneração para indústria e produtores, hoje não é mais. Preços em torno de US\$ 6 a caixa, historicamente considerados excelentes, não permitirão margem positiva à maioria dos produtores, devido ao alto custo de produção agrícola atual. A esse custo de matéria prima (US\$ 6 a caixa), também a indústria teria baixa margem de ganho. Margens remuneradoras para esses dois principais elos produtivos só acontecerão se houver altos preços finais. Resta saber quanto a mais os consumidores estarão dispostos a pagar por um bom copo de suco.

Para a citricultura que está aí, baseada em altos custos, elevados riscos sanitários, em que a escala de produção tanto agrícola como industrial é necessária, não serão atrativos preços inferiores ao intervalo de 130 a 140 centavos de dólar, ou entre US\$ 1900 e US\$ 2000 a tonelada.